

BALANÇO DO ANO AGRÍCOLA 1954/55

O Estado de São Paulo teve novamente em 1954/55 um ano bastante favorável aos agricultores. A produção foi elevada e os preços dos produtos agrícolas muito satisfatórios, de modo que os agricultores puderam gozar de uma renda bruta real praticamente igual à do ano passado, que fôra 26% mais elevada do que a do ano anterior, isto é 1952/53.

Não ocorreram durante o ano de 1954/55 modificações que o pudessem caracterizar de forma marcante. As condições de clima mostraram-se favoráveis. O emprêgo de melhores técnicas parece ter-se processado em ritmo de aumento moderado, a julgar pelo consumo de adubos, inseticidas e máquinas agrícolas e as condições de crédito rural mostraram também alguma melhoria. As modificações da política cambial, prometidas com bastante antecedência e que poderiam ter contribuído para mudanças mais sensíveis no cenário, ficou mais uma vez adiada.

São as seguintes as principais modificações ocorridas nos setores que definem a posição da agricultura no ano que acaba de se findar.

Renda Agrícola

O valor total da produção do Estado, incluindo 24 produtos alcançou 56,7 bilhões de cruzeiros, ou seja um aumento de 19% sobre a do ano anterior. Parte desse aumento não representa ganho real de poder aquisitivo da classe rural, uma vez que a inflação trouxe um encarecimento geral dos preços das mercadorias e dos bens de serviços adquiridos pela mesma. Descontando-se porém o encarecimento a partir de 1953, isto é, deflacionando-se o valor da renda através do nível geral de preços (índice do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo), obtém-se a renda bruta real da agricultura de São Paulo, que atinge, em cruzeiros de 1953, o valor de 42,3 bilhões, ou seja um aumento de 4% sobre o do ano anterior, que foi de 40,8 bilhões.

Quadro I

RENDAS BRUTAS DA AGRICULTURA PAULISTA

ANOS	Renda Bruta da Agricultura		Índice do custo de vida	Renda Bruta deflacionada	
	Cr\$ 1000	Índice		Cr\$ 1000	Índice
1953	32 312 328	100	100	32 312 328	100
1954	47 762 386	148	117	40 822 552	126
1955	56 751 330	176	134	42 351 732	131

Não obstante a porcentagem da renda real deste ano ter sido superior em apenas 4% a do ano anterior, é mister considerá-la como de especial significação, uma vez que a renda de 1954 mostrara um aumento excepcional em relação a de 1953, com um acréscimo de 26%. A renda real deste ano, isto é, 1954/55, vem pois confirmar excepcional ganho daquele ano.

Preços mais favoráveis para a agricultura

O aumento ocorrido este ano na renda real em relação ao ano anterior deve-se unicamente a uma melhoria nos preços recebidos pelos agricultores uma vez que ocorreu ligeiro decréscimo no volume produzido (considerando-se somente os 20 principais produtos vegetais). Assim é que, segundo o quadro II, o valor deflacionado da tonelada produzido aumentou em números índices de 112 para 116. A julgar por esses elementos pode-se deduzir ainda que houve melhoria no poder de troca dos produtos agrícolas, uma vez que o índice de custo de vida, usado na deflação, inclui o preço dos produtos industriais e dos serviços em geral.

VALOR MÉDIO DA TONELADA DOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS

ANOS	Valor médio da tonelada		Valor médio deflacionado	
	Cr\$	índice	Cr\$	índice
1953	1 645	100	1 645	100
1954	2 148	131	1 836	112
1955	2 559	155	1 910	116

Mantem-se a área cultivada e o rendimento unitário

Não houve em relação ao ano anterior, alteração sig
Quadro III

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS, NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANOS	Área em hectares	Produção em toneladas	Rendimento médio Ton/Hec.
1948	4 051 100	10 512 060	2,59
1949	4 192 889	10 652 183	2,54
1950	4 464 591	11 988 154	2,68
1951	4 299 565	13 182 509	3,07
1952	4 384 746	14 760 657	3,37
1953	4 490 295	15 516 349	3,45
1954	4 982 508	18 240 286	3,56
1955	4 933 157	17 810 711	3,61

nificativa na área cultivada e na produção por unidade de área. Conforme mostra o quadro III, os valores apresentados para esses índices são ligeiramente inferiores aos do ano anterior. Todavia, coloca-se ainda como o segundo mais elevado dos últimos 8 anos, de modo que quanto a esse aspecto, deve-se considerar que o ano agrícola 1954/55 foi bastante satisfatório.

Condições favoráveis de Clima

Durante o ano agrícola 1954/55 o clima desenvolveu-se de forma satisfatória(1). O quadro das precipitações nos mostra que as chuvas em novembro foram relativamente escassas, quando comparadas com as médias de anos anteriores. Não chegaram, porém a prejudicar de forma séria a lavoura e os pastos. No resto do ano as chuvas foram de um modo geral satisfatórias.

Quadro IV
PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NO ANO AGRÍCOLA 1954/55
ESTADO DE SÃO PAULO (em mm.)

	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Precipit. média anos anteriores	27	27	71	111	163	213	225	196	146	77	51	44
Precipit. 1954/55	14	0	35	80	55	248	220	120	156	101	37	38

O desenvolvimento técnico

De modo geral, manteve-se o ritmo de melhoria já assinalada em anos anteriores, quanto ao emprêgo de adubos, inseticidas e demais elementos que caracterizam a agricultura nacional.

Adubos:- As estatísticas especializadas mostram que o acréscimo do consumo de adubo, em 1954, em elementos químicos foi de 27,7% superior ao do ano anterior. O principal aumento ocorreu na cultura de café, principalmente na zona velha, onde se opera um intenso movimento restaurador das velhas lavouras. O aumento na lavoura algodoeira, foi pequeno, devido, em grande parte, ao fato dessa lavoura estar se afastando das zonas velhas e circunscrevendo-se às zonas novas, de terras ricas.

(1)-A geada que recentemente danificou os cafezais do Norte do Paraná e de São Paulo ocorreu em agosto e deve pois ser considerado como ocorrência do ano agrícola 1955/56.

Quadro V
CONSUMO TOTAL DE ADUBOS (1) NA REGIÃO DE SÃO PAULO (em ton.)

	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>
N	6 880	12 841	13 680
P2 05	32 450	28 490	47 250
K2 0	<u>15 300</u>	<u>23 571</u>	<u>22 115</u>
TOTAL	54 630	64 908	83 045

(1)-Fonte:-Sindicato de Adubos Boletim Informativo Manah- Jan. Fev.Março 1955.

A importação de adubo em 1954 foi superior à do ano anterior, em apenas 7,7 por cento. O aumento de consumo de 27,7% atrás mencionado, foi feito graças ao adubo estocado, proveniente de importações de anos anteriores e de adubos produzidos no país.

Quadro VI
IMPORTAÇÕES DE ADUBO POR SANTOS

ANO	Quantidade-Ton.
1 951	253 108
1 952	141 253
1 953	193 286
1 954	208 445

Calcula-se que do adubo consumido na região de São Paulo, quase que 96 mil toneladas são de fabricação nacional, enquanto que no ano anterior esse volume fôra de 75 mil toneladas. Esse adubo acha-se assim distribuído pelos diferentes tipos:

	Ton.
Sulfato Amônio -	4 560
Superfosfato -	57 555
Fosfato natural -	21 783
Farinha de ossos -	12 000

É importante salientar que processou-se o aumento do consumo de adubo, não obstante o acréscimo do preço do produto que ocorreu durante o ano. Assim é que devido às modificações em nossa política cambial, os preços de adubo sofreram acréscimo sensíveis, passando o superfosfato simples de Cr\$ 1.450,00 a tonelada em 1953 a Cr\$ 1.980,00 em 1954, e Cr\$ 2.700,00 em princípios de 1955. No caso de outros adubos, os aumentos foram ainda maiores, passando o salitre do Chile de, Cr\$ 2.100,00 em 1954 a Cr\$ 4.450,00 em 1955, com um aumento de 112%.

Combate a pragas e moléstias:- Admitindo-se o ano civil como aproximativo do ano agrícola conta-se que o uso de inseticidas foi este ano superior ao do ano passado em apenas 10,8%. O decréscimo de consumo na lavoura cafeeira, assim como o acréscimo verificado na lavoura algodoeira parecem estranhos, uma vez que não houve modificação sensível nos

preços dos inseticidas.

Quadro VII

EMPREGO DE INSETICIDA NA AGRICULTURA
DE SÃO PAULO (1)

	Consumo em Toneladas			Preço médio por quilos		
	1952	1953	1954	1952	1953	1954
Café	4 315	10 522	4 653	5 00	6 00	
Algodão	20 534	14 505	23 089	11 00	12 00	
	24 849	25 027	27 742			

(1) Fonte: H.S.Lepage e S.Gonçalves da Silva-Consumo de Inseticidas no Estado de São Paulo no ano agrícola 1954/55. "O Biológico", Ano XXI, nº 7.

Máquinas Agrícolas:— Embora não se disponha de elementos seguros para se avaliar o desenvolvimento da mecanização em nosso Estado, pode-se admitir que em 1954 e início de 1955 tenha havido um aumento nas vendas, e isso apesar do crescente aumento verificado nos preços internos dessas máquinas. Aliás, um dos elementos estatísticos que se tem a esse respeito (vêr quadro VIII), a importação de tratores, mostra um aumento sensível em 1954.

Quadro VIII

IMPORTAÇÃO DE TRATORES PELO BRASIL
(Exclusive tratores a vapor)

ANOS	Nº total de tratores	Valor	
		Cr\$	l 000
1951	12 256	580	566
1952	8 058	528	312
1953	3 291	389	610
1954	15 032	1 581	251
Jan. a Junho 55	4 120	539	605

Fonte: SEEF. Ministerio da Fazenda.

Embora nesses números estejam incluídos tratores não agrícolas, é certo que houve também aumento sensível no número de máquinas incorporadas à nossa agricultura.

Melhoram as condições de Crédito Agrícola

Constatou-se alguma melhoria nas condições do crédito rural. Segundo o relatório do Banco do Brasil, os empréstimos pa

ra as atividades agrícolas e pecuárias aumentaram no Estado de São Paulo de 4,1 bilhões de cruzeiros para 5,2, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro IX

CRÉDITO DA CARTEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL DO
BANCO DO BRASIL (1)
Cr\$ 1.000,00

	1 952	1 953	1 954
Brasil	8 642	9 133	12 492
S.Paulo		4 170	5 277

(1) Inclue os financiamentos agrícolas pecuários e agropecuários e dos decorrentes da lei 1 508.

Confrontando-se com as rendas brutas em cruzeiros de agricultura de São Paulo nesses 2 últimos anos constata-se que o financiamento em 1953 perfex 8,7% da renda bruta do ano agrícola 1953/54, enquanto que em 1954 foi de 9,2 por cento da renda de 1954/55. A julgar pelos relatórios mais recentes a situação também se mostra mais favorável em princípios de 1955, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro X

CREDITOS CONCEDIDOS PELA CARTEIRA DE
CRÉDITO AGRÍCOLA DO BANCO DO BRASIL NO
ESTADO DE SÃO PAULO
Cr\$1.000

FINANCIAMENTOS	1954	Janeiro 1954	Julho 1955
AGRÍCOLAS			
Café	2 489 661
Algodão	427 237
Cana de açúcar	313 621
Arroz	237 700
Milho	128 020
Batata	52 731
Aquisição de tratores	119 903
" de adubos	60 697
" de inseticidas	35 049
Total de agrícolas	4 120 558	967 375	1 257 292
PECUÁRIOS			
Aquisição de bovinos para engorda	715 367
" " " " criação	152 570
" " " " recreação	96 006
" " " " prod.leite	90 402
Total de pecuários	1 132 406	667 421	494 183
Total de agro-pecuários	21 765	7 181	15 239
Total, dentro da lei 1 508	2 520	2 520	13 200
Total geral	5 277 249	1 644 497	1 779 914

Fonte: Serviço Especial de Estatística da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

É de se notar que entre as atividades da Carteira Agrícola do Banco do Brasil já se encontram parcelas razoáveis para o financiamento de aquisições de tratores, (1 145 unidades) além de adubos e inseticidas, conforme mostra o quadro X.

O relatório do Banco do Brasil informa que no fim do ano de 1954, o crédito para as atividades relacionadas com o comércio dos produtos agrícolas foi também ampliado. Assim é que o financiamento para o comércio dos principais produtos agrícolas foi acrescido, da seguinte forma (em milhões de cruzeiros).

	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>
Café em grão	2 743	6 380
Algodão em rama	805	1 703
Gado	1 242	1 347
Cereais	550	907
Total de empréstimos ao comércio	9 870	16 203

Parte desse aumento, é para atender a elevação ocorrida nos preços dos produtos agrícolas.

O Banco do Estado de São Paulo que em 1953 parecia de sejar ampliar sensivelmente o volume do crédito destinado à lavoura, pois passara de 112 milhões em 1952 a 225 milhões em ... 1953, apresenta para o ano de 1954 acréscimos modestos, pois amplia os empréstimos para apenas 264 milhões de cruzeiros.

Comercialização dos produtos agrícolas

Na safra 1954/55, não se notaram dificuldades maiores na venda da produção agrícola pelos lavradores. Dos produtos mais importantes, o café foi o único que sofreu algumas dificuldades, uma vez que no interior houve em certos meses alguma retração por parte dos compradores. Os preços obtidos pelos lavradores foram pouco menores do que os da safra anterior uma média de Cr\$ 2.144,00 por sacco de 60 quilos beneficiado (até outubro) na atual safra, contra os Cr\$ 2.200,00 obtidos na safra 1953/54.

Devido à retração que se verificou no mercado mundial cafeeiro em 1954, o Governo entrou no mercado em Santos, Rio e Paranaguá adquirindo e estocando o produto a fim de defender as cotações. Até 30 de junho de 1955 já tinham sido adquiridos e retirados do mercado cerca de 3,2 milhões de sacos. Posteriormente foi suspenso o preço mínimo de modo que a comercialização da safra 1954/55 está se processando sem essa garantia.

Os lavradores de algodão não tiveram este ano dificuldades na comercialização, tendo obtido maiores preços Cr\$

136,10 por arroba em caroço na atual safra, contra Cr\$ 106,10 alcançados em 1953/54. No entanto, nesses últimos meses, com a queda ocorrida nos preços do produto, está havendo certa dificuldade para os exportadores venderem o algodão. Essa dificuldade foi acentuada pelo fato dos preços internos devido as perspectivas surgidas com a possibilidade de uma reforma cambial, terem subido a níveis muito elevados em relação aos níveis do mercado internacional.

Quanto ao milho, devido a uma menor produção, tanto em São Paulo como no Norte do Paraná, verificou-se uma aguda falta do produto que se vem agravando à medida que se distancia da colheita, o que provocou a maior alta já constatada nos seus preços, chegando a atingir perto de Cr\$ 300,00 por sacco no interior. Em média (até outubro) os lavradores obtiveram neste ano Cr\$. 195,20 por sacco, em confronto com os Cr\$ 110,10 alcançados na safra precedente.

Melhoraram as exportações dos produtos agrícolas

Durante o ano de 1954/55, o comércio de exportação dos produtos agrícolas mostrou-se de certa forma irregular. O quadro XI mostra que a exportação de café que fôra muito pequena durante o ano de 1954 reagiu no primeiro semestre de 1955. Ao contrário, o algodão que se mostrara muito elevado em 1954, quase o dobro da de 1953, não manteve o mesmo ritmo nos 6 primeiros meses de 1955. Para os demais produtos, o comércio de exportação mostrou-se favorável. Assim é que as exportações de laranja, banana, mamona e milho foram maiores em 1954 do que em 1953 e mantiveram-se elevados nos primeiros 6 meses de 1955; e a de amendoim mostrou-se mais elevada somente nos primeiros meses de ... 1955.

Quadro XI
EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS (em ton.)

	1 953	1 954	Jan. a Jun. 1 954	Jan. a Jun. 1 955
Café (scs. 60kg)	7 522 124	5 207 024	2 569 481	3 035 255
Algodão	142 342	270 865	152 221	57 270
Algodão linter	52 577	23 010	7 748	7 808
Resíduos	1 256	3 851	2 107	2 916
Piolho	183	746	564	
Milho		4 034	-	13 693
Amendoim e/casca	217	13	13	61
Amendoim descascado	5	-		15 622
Mamona	1 980	2 354	2 354	3 244
Chá	639	325	192	199
Fecula mandioca	3 285	2 037	518	512
Laranja caixas	120 550	275 650	215 050	221 914
Banana cachos	8 980 891	11 957 473	6 106 153	6 534 236
Óleo de mamona	5 285	1 168	636	3 607

Infelizmente por não terem ainda sido divulgados dos estatísticos referentes aos valores das exportações, não se pode apreciar devidamente a importância da mesma sobre a situação econômica da agricultura do Estado.

Modificações cambiais favorecem os preços dos produtos agrícolas

Não há dúvida de que a melhoria de exportações dos produtos agrícolas reflete em parte as modificações ocorridas em nossa política cambial. Assim é que o ano agrícola 1954/55 iniciou-se com a Instrução 99 da Sumoc que modificou a instrução anterior, nº 70, do fim do ano de 1953 que instituíra sobre câmbio de Cr\$ 18,36 uma bonificação de 5 cruzeiros para o café e de 10 cruzeiros para os demais produtos. Essa Instrução 99 da Sumoc estipulou que 20% dos cambiais seriam vendidos no câmbio livre, o que vem proporcionar ao câmbio do algodão, por exemplo, uma valorização de 22%, passando de Cr\$ 28,36 a cerca de Cr\$. 34,68 (calculando-se o dólar, no mercado livre, a Cr\$60,00). O câmbio do café passou na ocasião de 23.36 a Cr\$ 30,68.

Logo após, em 11 de novembro, o café teve o seu câmbio novamente modificado com a Instrução 109 da Sumoc, que fixou a bonificação em Cr\$ 13,14 por dólar, permitindo assim um câmbio de Cr\$ 31.50 por dolares, para o café.

Posteriormente, em 19 de janeiro de 1955, surgiram novas modificações com a Instrução 112 da Sumoc, que instituiu 4 categorias de produtos exportáveis. O café, mantido na 1ª categoria, continuou com a mesma bonificação de Cr\$ 13,14 e Cr\$ 11,86 por outras moedas que não a libra esterlina e as moedas conversíveis; o algodão, fumo, banana e outros produtos ficaram na 2ª categoria, com a bonificação de Cr\$18,70 para as moedas conversíveis e libras esterlinas e Cr\$ 17,19 para outras moedas; na 3ª categoria ficaram as sementes de mamona, couros e outros produtos que interessam outros Estados do país, com a bonificação de Cr\$ 24,70 e Cr\$ 22,95 para as moedas acima citadas, respectivamente; e na 4ª categoria, com bonificação de Cr\$ 31,70 a Cr\$.. 29,67, para as moedas acima referidas, ficaram outros produtos como milho, amendoim, chá, fécula, laranja, óleo de mamona.

Em fevereiro, a Instrução 114 melhora a posição do café, colocando-o na 2ª categoria e em 3 de maio com a Instrução 115, o algodão foi melhorando com a transferência para a 3ª categoria.

Os reflexos dessas mudanças sobre os preços internos dos produtos agrícolas foram favoráveis. No café, houve uma elevação parcial de preços, pois parte foi transferida para os consumidores estrangeiros. No algodão, amendoim e outros, houve um incremento da exportação, pois os preços internos eram mais elevados do que os do mercado internacional.